

# Informativo SBMa

Edited by the Sociedade Brasileira de Malacologia  
Periodical Trimestral  
ISSN 0102-8189

Rio de Janeiro, Ano 36 n° 152 - 31/06/2005

## Palavras da Presidente:

Prezados sócios,

Apresentamos o programa resumido do XIX EBRAM, ainda não completo, pois algumas atividades terminam confirmadas sempre na última hora. Mas, já podemos ter uma idéia da variedade de opções, as quais imaginamos que atenderão às mais diversas expectativas.

O evento está programado para ocorrer de 25 a 29 de julho de 2005, no horário de 8 h às 20 h, conforme o cronograma preliminar disponível em nossa página. O Simpósio de Malacocultura está programado para os dias 28 a 29 de julho.

A Secretaria do evento estará aberta no sábado e no domingo anterior, à tarde, em horário a ser determinado, visando atender aos congressistas que quiserem efetuar retirada de material ou se inscrever. As atividades do XIX EBRAM se iniciam na segunda feira às 8 horas, com os mini-cursos; às 10 horas, teremos a conferência inaugural "Os moluscos na Zooterapia", proferida pelo Dr. Eraldo Monteiro Costa Neto da Universidade Estadual de Feira de Santana. A abertura solene será dia 25 de julho, a partir de 18:30 na Capela Ecumênica da UERJ. Na ocasião, ouviremos uma "Saudação ao Dr. Wladimir Lobato Paraense", proferida pelo Dr. Luiz Augusto Magalhães, da Unicamp.

O congresso está organizado em diversas atividades, incluindo conferências plenárias, mesas redondas, oficinas, mini-cursos, grupos de trabalho, e sessões técnicas de comunicações orais e de painéis. As mesas redondas do XIX EBRAM ocorrerão em dois anfiteatros do Pavilhão João Lira Filho (Auditórios 11 e 13), evitando-se superposição de temas semelhantes, de modo que se minimize os problemas oriundos de atividades de mesma área de interesse no mesmo horário. As conferências plenárias seguirão a mesma metodologia, até onde for possível. As mesas redondas do III Simpósio de Malacocultura ocorrerão no Auditório 31, terceiro andar do Pavilhão João Lira Filho.

Os mini-cursos ocorrerão preferencialmente na parte da manhã, nas salas de aula e laboratórios do Departamento de Zoologia do Instituto de Biologia da UERJ, situado no Pavilhão Haroldo Lisboa da Cunha. A única exceção será o mini-curso "Geoprocessamento aplicado à saúde pública", que por depender de equipamentos, ocorrerá no Laboratório de Geomática, em sala a ser determinada. As Oficinas serão oferecidas no período vespertino. São atividades livres, de curta duração, bastando ao interessado

se dirigir ao local pré-determinado.

As sessões de painéis estão planejadas para o horário de 18:30 h às 20 h; os painéis devem ficar expostos de segunda a sexta-feira, devido ao trabalho da Comissão Examinadora do Prêmio de Estímulo à Investigação Científica "Maury Pinto de Oliveira". Os painéis serão expostos em ordem numérica, sendo que a presença do expositor é obrigatória pelo menos no dia marcado para a avaliação. Em breve será disponibilizada na página do evento a listagem dos trabalhos concorrentes aceitos, isto é, que atendem as normas divulgadas. No caso de pendências ou dúvidas estas deverão ser atendidas no máximo até o dia 25; caso negativo, o painel será retirado da listagem de concorrentes. As comunicações orais estão planejadas para o período matutino.

## PROGRAMA DO XIX EBRAM

**Exposições:** mais uma vez contaremos com a colaboração do CENEMAR - Centro de Estudos Marinhos do Atlântico Sul, Porto Alegre, coordenado pelo sócio José Carlos Tarasconi, realizando uma exposição de conchas e seu tradicional leilão de conchas e materiais do Cenemar.

O Laboratório de Malacologia da FIOCRUZ, através da Profa. Maria Fernanda Boaventura, apresentará a exposição "Moluscos de importância médica". Também teremos uma "Exposição de fotografias de moluscos", realizada pelo Dr. Antônio Carlos de Freitas, físico, docente do Departamento de Biofísica da UERJ, integrante do Programa Antártico Brasileiro, além de tudo um excelente e sensível artista, que nos brindará com instantâneos de beleza tendo os moluscos como modelos. Essas exposições ocorrerão no MID - Núcleo de Memória, Informação e Documentação da UERJ, situado no primeiro andar do Pavilhão João Lira Filho.

**Visitas Técnicas:** Está programada para o dia 27 de julho, coordenada pelo Dr. André Esteves, docente do Depto. de Zoologia da UERJ, visita ao Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM), situado na cidade de Arraial do Cabo. Inclui visita guiada à base de estudos da Marinha e ao Museu Oceanográfico, onde os participantes assistirão breve palestra sobre as atividades do IEAPM. Na parte da tarde, os integrantes da visita que fazem parte do Programa Globallast e do Programa Bioinclusão e demais interessados participarão de uma reunião técnica coordenada pelo Dr. Flávio Fernandez. Os demais participantes poderão realizar saída de barco para mergulho e observação da fauna marinha, ou ter a tarde livre para relaxar na bela praia de Arraial do Cabo e visitar o Pontal do

Atalaia, de onde se descontina maravilhosa vista do litoral e do oceano. Estamos realizando os levantamentos de custos para divulgação aos interessados, que deverão confirmar a participação e efetuar o pagamento até o dia 26 às 12 horas na Secretaria do XIX EBRAM. O limite é de 42 pessoas.

Tendo em vista o III Simpósio de Malacocultura, estamos programando uma visita a um Cultivo de Mexilhões na Baía da Ilha Grande, sendo Coordenador o Prof. Marcos Bastos, do Depto. de Oceanografia da UERJ. Será uma visita pós-congresso, no sábado dia 30, limitada a 42 pessoas. Da mesma forma, os custos estão sendo levantados para divulgação.

Visando o III Simpósio de Ensino de Malacologia, teremos também no dia 27 de julho um mini-curso e visita técnica ao Parque Estadual da Pedra Branca, maior área de floresta urbana do mundo. As atividades serão realizadas nas dependências da Fiocruz situadas na Colônia Juliano Moreira, limítrofe com o PEPB, com saída da UERJ às 8 horas e retorno previsto para as 16 horas. O tema será o uso de córregos e riachos tropicais e sua malacofauna em programas de educação ambiental. A atividade será coordenada pela Dra. Sandra Magalhães-Fraga e está limitada a 40 pessoas. Os participantes deverão levar lanche e água, pois não há comércio nas proximidades. Está incluída uma caminhada até a cachoeira do Rio Pequeno; portanto, é necessário o uso de tênis e roupas confortáveis, assim como repelentes para insetos. Para os que quiserem poderá ser providenciado almoço caseiro a um custo de R\$5,00 a R\$7,00 desde que informado com antecedência, logo no início do evento, no momento da inscrição para a atividade.

#### Mini-cursos:

- 1- Geoprocessamento aplicado à estudos malacológicos: Dr: Christovam Barcellos (teórico-prático)
- 2- Gastropodes límnicos: noções de taxonomia morfológica e molecular: Dra. Roberta Lima Caldeira e Dra. Silvana Carvalho Thiengo
- 3- Princípios de Sistemática Filogenética: aplicação à malacologia. Dr. Luis Ricardo de Simone.
- 4- Reprodução de moluscos bivalves. Dra. Aimé Rachel Magenta Magalhães e Dra. Carla Araújo (teórico-prático).
- 5- Utilização de córregos e riachos tropicais e sua malacofauna em programas de educação ambiental. Dra. Sandra Magalhães-Fraga e Profa. Bianca Seppel Braun (teórico-prático, com visita técnica).

#### Oficinas:

- 1- "Identificação de conchas marinhas". Prof. MSC. Paulo Márcio Costa
- 2- "Recursos instrumentais em Malacologia". Profa. MSc. Inês Xavier Martins
- 3- "Formas larvais de trematódeos em gastrópodes límnicos no Brasil: observação microscópica". Profa. Esp. Maria Fernanda Furtado Boaventura.
- 4- "Parasitos em bivalves de água doce: observação microscópica e macroscópica". Dr. Edílson Mattos
- 5- "Embriologia de Biomphalaria" - Dra. Toshie Kawano

#### Grupo de Trabalho Espécies Invasoras:

Reunião de pesquisadores especialistas no tema, visando a redação de Protocolo de padronização de métodos de coleta, monitoramento e controle. Esta reunião dará continuidade ao trabalho desenvolvido em 2003, atendendo à solicitação do Ministério do Meio Ambiente. Os temas serão abordados sob a forma de curta exposição de 10 minutos, seguida dos trabalhos de discussão e elaboração de protocolos. Atividade aberta a todos os interessados.

#### Reunião Técnica sobre Controle de Moluscos Vetores de Parasitoses, com Ênfase em Esquistossomose:

Reunião de pesquisadores no tema e especialistas em questões ambientais para discutir as questões que envolvem o controle dos moluscos de importância epidemiológica à luz da legislação ambiental vigente. O objetivo é a elaboração da nova edição do livro da Secretaria de Vigilância em Saúde/MS - Diretrizes Técnicas para o Controle dos Moluscos de Importância Epidemiológica, com Ênfase em Esquistossomose. Haverá a participação de especialistas do IBAMA- Divisão de Fauna e da Secretaria de Vigilância Sanitária, sem ônus para a SBMa.

#### Conferências plenárias (já confirmadas):

- 1-Dr. Eraldo Medeiros Costa Neto, Universidade Estadual de Feira de Santana. "Os moluscos na Zooterapia". PALESTRA DE ABERTURA.
- 2- Dra. Teofânia Vidigal. Universidade Federal de Minas Gerais. "Estudos moleculares aplicados aos moluscos de água doce".
- 3- Dra. Alejandra Rumi, Universidad y Museo de La Plata. "Diversidade de Moluscos Límnicos na Argentina".
- 4-Dr. José Willibalbo Thomé. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, PUCRS. "As lesmas nacionais"
- 5-Dr. Christovam Barcellos, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. "Contribuições do geoprocessamento para a organização e análise de dados de saúde e possíveis aplicações em malacologia".
- 6-Dr. Victor Scarabino, Universidade do Estado do Rio de Janeiro. "Escafópodes: uma não tão pequena classe de moluscos"

#### Mesas redondas regulares XIX EBRAM

##### MESA REDONDA I- BIOGEOGRAFIA

##### MESA REDONDA II- MOLUSCOS INVASORES: SITUAÇÃO ATUAL NA AMÉRICA LATINA.

##### MESA REDONDA III- SISTEMÁTICA E EVOLUÇÃO DE GASTROPODA.

##### MESA REDONDA IV- PERSPECTIVAS EM FISIOLOGIA DE MOLUSCOS

##### MESA REDONDA V- PALEOMALACOLOGIA: ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO

##### MESA REDONDA VI- MALACOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA

##### MESA REDONDA VII- BIOMPHALARIA: SÍNTESE DE CONHECIMENTOS.

##### MESA REDONDA VIII- MOLUSCOS COMO BIOINDICADORES.

### III SIMPÓSIO DE MALACOCULTURA

Coordenador Prof. Marcos Bastos (UERJ)

O III Simpósio de Malacocultura visa apresentar e discutir as novas tecnologias na área, assim como os problemas legais inerentes, buscando a elaboração de protocolos que contemplam a expansão da atividade de forma a atender as exigências internacionais de qualidade e conservação dos bancos naturais. Embora apontado como uma das principais fontes de alimento proteico para o futuro, o mar não possui recursos inesgotáveis, sendo necessária a discussão de estratégias que permitam a mudança do extrativismo à aquicultura rentável, acessível principalmente para as comunidades costeiras. Serão abordadas questões relativas à malacocultura marinha brasileira, do ponto de vista governamental e acadêmico, buscando-se uma visão integradora da questão. Cinco mesas redondas estão planejadas:

MESA REDONDA I- ZONEAMENTO DE PARQUES AQUICOLAS NO BRASIL.

MESA REDONDA II- PRODUÇÃO DE SEMENTES: NOVAS TECNOLOGIAS EM CULTIVO DE MOLUSCOS

MESA REDONDA III- NOVAS PERSPECTIVAS EM MALACOCULTURA NO BRASIL

MESA REDONDA IV- CONFLITOS LEGAIS EM CULTIVO DE MOLUSCOS.

MESA REDONDA V- SANIDADE EM CULTIVO DE MOLUSCOS

### III SIMPÓSIO DE ENSINO DE MALACOLOGIA

O III Simpósio de Ensino de Malacologia, visa apresentar um panorama geral da educação em malacologia no Brasil, tendo em vista especialmente o potencial dos moluscos como material instrucional para o Ensino de Ciências e Biologia e estreita interface entre a malacologia e a saúde pública.

Coordenadora: Dra. Helena Matthews-Cascon (UFC).

#### Palestras:

1- "Educação em Saúde". Dra. Virgínia Schall, Centro de Pesquisas René Rachou, FIOCRUZ, Belo Horizonte, MG.

2- "Estratégias de Aprendizagem no Estudo dos Moluscos". Dra. Helena Matthews-Cascon, Universidade Federal do Ceará, UFC, Fortaleza, CE.

3- "A educação criativa no Ensino de Malacologia". Dra. Rosa de Lima, Universidade Federal Rural de Pernambuco, UFRPE, Recife, PE.

4- "A importância das Exposições e Coleções Didáticas no ensino e divulgação da Malacologia". Dr. José Carlos Tarasconi - Centro de Estudos Marinhos do Atlântico Sul, CENEMAR, Porto Alegre, RS.

5- "Coleções científicas no âmbito da educação" Magali Romero Sá, Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ.

6- "Concepções de doença, saúde e esquistossomose". Dra. Danielle Grynszpan, Instituto Oswaldo Cruz, RJ.

### SURPREENDENTE DIVERSIDADE DE MOLUSCOS NO PACÍFICO

Victor Sacarmino- Prof. Visitante Capes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

(resumo da palestra proferida no Curso de Pós-Graduação em Ecologia da UERJ; traduzida por Sonia Barbosa dos Santos).

Os mares do sudeste da Ásia albergam o chamado "triângulo de ouro" da biodiversidade marinha. Estima-se que nessas regiões, a fauna e flora marinha sejam as mais ricas, particularmente as que vivem nos recifes de coral. Entretanto, também figuram entre as menos conhecidas e mais ameaçadas. O inventário dessa biota representa, por sua vez, um grande desafio científico e uma emergência ambiental. Nesse sentido, o Museu de História Natural de Paris conduz, faz alguns anos, uma ambiciosa série de campanhas oceanográficas e trabalhos de campo na região, com o objetivo de estimar com a maior precisão possível a riqueza específica, utilizando em especial os moluscos e os crustáceos como exemplo.

O ponto fundamental para estabelecer o nível de biodiversidade é conseguir um número de amostras suficientemente representativo das espécies em uma área determinada, permitindo extrapolar os resultados obtidos, com alguma segurança, para escalas maiores.

Dirigido pelo Dr. Philippe Bouchet, diretor da Unidade Taxonomia e Coleções do Departamento de Sistemática e Evolução do Museu Nacional de História Natural de Paris, um grupo de pesquisadores e técnicos do Museu, contando com uma rede Internacional de taxonomistas que os apoiam e possibilitam a precisão necessária dos resultados dos estudos, contribuíram para validar uma aproximação surpreendente em estudos de biodiversidade marinha.

Com ênfase especial em um esforço de coleta coordenado e minucioso, foi selecionada uma área de 295 km<sup>2</sup> na costa Noroeste da Nova Caledônia, escolhida por albergar um mosaico de ambientes bentônicos, considerado representativo de toda a costa oeste da região. A campanha ocorreu durante outubro de 1993 e representou umas 400 horas/homem de trabalho de campo. Foram 42 estações de coleta no litoral, e também com equipamentos de mergulho e dragagem até uns 100 m de profundidade. Em cada estação, em profundidades adequadas, também se coletou manualmente, com bomba de sucção, raspados de rochas ou coral morto para epibentos; substrato duro foi quebrado, para coleta de endobentos. Prestou-se especial atenção às associações de moluscos com outros invertebrados (parasitismo, comensalismo, simbiose) particularmente equinodermos e octocorais. O processamento das amostras foi também especialmente metódico e rigoroso a fim de extrair o máximo de informações a partir do material coletado.

Os resultados, publicados em Bouchet *et al.* (2002) foram especialmente surpreendentes: 127 652 exemplares de moluscos representando 2738 espécies!! que, de acordo com estimativas estatísticas (Estimates 5, Colwell, 1999) poderia significar a presença nessa área de mais de 3800 espécies!!! (Continua na página 08)

# TODOS AO XIX EBRAM!!

## MALACOFAUNA MARINHA CATARINENSE: UMA APROXIMAÇÃO AO ESTADO ATUAL DO CONHECIMENTO DOS MOLUSCOS MARINHOS. II: BIVALVIA

A. Ignacio Agudo\* & Mário Saraiva Bleicker - Avulsos Malacológicos Florianópolis  
(\*iagudo@lycos.com / <http://www.malacologia.com.br>)

Continuamos com a apresentação do cadastro inédito de 545 espécies e subespécies malacológicas marinhas previamente registradas para Santa Catarina SC, equivalentes a um 34% do total registrado para o Brasil (Simone 1999), estabelecidas até o mês de dezembro de 2004 com base em ampla revisão bibliográfica, incluindo as contribuições de Cavalli & Bandeira (1979), Magalhães et al. (1993, 1999), Silva et al (1993), Saalfeld & Berber (1997), Setoguchi et al. (1997), Coutinho et al. (1999), Saalfeld & Setoguchi (1999) e Wiggers et al. (1999 a, b), através de espécimes obtidos durante coletas de campo ou pela via de esporádicas doações, e o exame de exemplares depositados em coleções institucionais e particulares (dentro e fora do Estado) desde o ano de 1982, fundamentados no princípio de que, apesar dos esforços desenvolvidos no terreno da Malacologia no Estado tradicionalmente se encontrarem orientados de maneira relevante ao conhecimento dos seus componentes marinhos, ainda hoje dita malacofauna é considerada como "pouco conhecida e estudada" (Agudo 2004), prevalecendo uma sensível desinformação, particularmente no tocante a seu ordenamento mínimo através de uma listagem regional integral das espécies contabilizadas, sendo que, e conforme já exposto na parte inicial deste trabalho (Agudo & Bleicker 2005), o estudo dos moluscos marinhos catarinenses (particularmente representantes Bivalvia) historicamente vem sendo realizado com especial ênfase no desenvolvimento de empreendimentos malacocultores, constando ainda no âmbito referencial algumas outras fontes complementares que refletem nitidamente dito fato (Magalhães et al 1985, 1986, 1987, 1991, 1993, 1997; Poli et al 1986 a, b; 1990, 1993; Poli 1994; Ceruti, & Barbosa 1989; Silva et al 1989; 1993, 1995; Garcia et al 1991; 1997a, b; Ferreira 2003; Ferreira et al 1991, 1993; Tremel 1991, 1995; Araújo et al 1993 a, b; Brognoli et al 1993; Manzoni et al 1993; 1995; Aquini et al 1995; Faraco et al 1995; Ferreira & Magalhães 1995; Gomes et al 1995; Magalhães 1995; Rupp & Poli 1995 a, b, c; Silva et al 1995, 1999; Silveira Jr. 1987; Silveira Jr. et al 1986, 1988, 1993, 1995 a, b; Nascimento 1996; Claudio et al 1997 a, b; Freitas et al 1997; Garcia et al 1997a, b; Manzoni & Araújo 1997; Proença et al 1997 a, b; Rosa 1997; Torres et al 1997; Silva & Magalhães 1999; Mohedano & Magalhães 2001; Pezzuto 2001; Pezzuto & Marchetti 2003; Maccacchero 1999; Maccacchero et al 2003; Zanette et al 2003).

Classe BIVALVIA: Total de 214 espécies, 116 gêneros e 47 famílias (Rios 1994)

NUCULIDAE (2 espécies): *Nucula semiornata* d' Orbigny, 1846; *N. puelcha* d' Orbigny, 1846

NUCULANIDAE (3 espécies): *Nuculana larranagai* Klappenbach & Scarabino, 1968; *Adrana electa* (A. Adams,

1846); *A. patagonica* (d' Orbigny, 1846)

NEILONELLIDAE (1 espécie): *Neilonella acinula* Dall, 1889

ARCIDAE (8 espécies): *Arca imbricata* Bruguiere, 1789; *Barbatia cancellaria* (Lamarck, 1819); *B. dorminguensis* (Lamarck, 1819); *B. candida* (Helbling, 1779); *Anadara brasiliiana* (Lamarck, 1819); *A. chenmizzi* (Philippi, 1851); *A. Notabilis* (Roding, 1798); *A. (Lunaria) ovalis* (Bruguiere, 1789)

NOETIIDAE (2 espécies): *Noetia bisulcata* (Lamarck, 1819); *Arcopsis adamsi* (Dall, 1886)

LIMOPSIDAE (1 espécie): *Limopsis janeiroensis* E. A. Smith, 1915

GLYCYMERIDAE (3 espécies): *Glycymeris longior* (Sowerby, 1833); *G. undata* (Linnaeus, 1758); *G. pectinata* (Gmelin, 1791)

MYTILIDAE (12 espécies): *Brachidontes exustus* (Linnaeus, 1758); *B. solisianus* (d' Orbigny, 1846); *Mytella charruana* (d' Orbigny, 1842); *M. guyanensis* (Lamarck, 1819); *Perna perna* (Linnaeus, 1758) (\*); *Modiolus carvalhoi* Klappenbach, 1966; *Lioberus castaneus* (Say, 1822); *Gregariella coralliophila* (Gmelin, 1791); *Musculus lateralis* (Say, 1822); *M. viator* (d' Orbigny, 1846); *Lithophaga bisulcata* (d' Orbigny, 1842); *L. patagonica* (d' Orbigny, 1847)

(\*) Importante na malacocultura, para consumo alimentar no Estado (Grumann et al 1998; Arana 1999; PMF 2004); ultimamente vem sendo considerado como espécie exótica introduzida (Souza 2003; Souza et al 2004).

PTERIIDAE (2 espécies): *Pteria hirundo* (Linnaeus, 1758); *Pinctada imbricata* Roding, 1798

ISOGNOMONIDAE (2 espécies): *Isognomon alatus* (Gmelin, 1791); *Isognomon bicolor* (C. B. Adams, 1845) (\*)

(\*) Espécie exótica invasora, introduzida acidentalmente (Martins & Domaneschi 1999; Souza 2003; Fernandes et al 2004). Registros em campo de populações instaladas em São Francisco do Sul (Município e Ilha de São Francisco Norte do Estado), em criações comerciais de Mexilhão *Perna perna*, município continental Palhoça, Costão do "Farol do Cedro" (Baía Sul IIha de Santa Catarina); Costão da "Ponta do Papagaio" (Parque Estadual da Serra do Tabuleiro Massiambú).

PINNIDAE (2 espécies): *Pinna carnea* Gmelin, 1791; *Atrina seminuda* (d' Orbigny, 1846)

LIMIDAE (3 espécies): *Lima scabra* (Born, 1778); *Limaria inflata* Lamarck, 1819; *L. pellucida* (C. B. Adams, 1846)

OSTREIDAE (7 espécies): *Ostrea cristata* Born, 1778; *O. equestris* Say, 1834; *O. puelchana* d' Orbigny, 1841 (\*);

*Crassostrea gigas* (Thunberg, 1795)(\*\*); *C. rhizophorae* (Guilding, 1828); *C. sp.*: *Lopha frons* (Linnaeus, 1758)

(\*)Popularmente conhecida como "Ostra plana".

(\*\*)Espécie exótica, introduzida "intencionalmente" para cultivo e consumo alimentar (Grumann et al 1998; Trois & Trois 2001, p. 14; PMF 2004).

PLICATULIDAE (1 espécie): *Plicatula gibbosa* Lamarck, 1801

PECTINIDAE (8 espécies): *Chlamys muscosus* (Wood, 1828); *C. sentis* (Reeve, 1853); *C. tehuelchus* (d' Orbigny, 1846); *Argopecten* (= *Chlamys*) *gibbus* (Linnaeus, 1758); *A. noronhensis* (E. A. Smith, 1885); *Leptopecten bavary* (Dautzenberg, 1900); *Lyropecten* (= *Nodipecten*) *nodosus* (Linnaeus, 1758); *Euvola* (= *Pecten*) *ziczac* (Linnaeus, 1758)

SPONDYLIDAE (1 espécie): *Spondylus ictericus* Reeve, 1856

ANOMIIDAE (2 espécies): *Anomia ephippium* Linnaeus, 1758; *Pododesmus rudis* (Broderip, 1834)

LUCINIDAE (9 espécies): *Lucina pectinata* (Gmelin, 1791); *Lucina rehderi* Britton, 1972; *Codakia costata* (d' Orbigny, 1842); *C. orbicularis* (Linnaeus, 1758); *Ctena* (= *Codakia*) *orbiculata* (Montagu, 1808); *Ctena* sp.; *Linga amiantus* (Dall, 1901); *Myrtea lens* (Verill & Smith, 1880) = *Lucina tixierae* (Klein, 1969); *Divaricella quadrivalvata* (d' Orbigny, 1842)

THYASIRIDAE (1 espécie): *Thyasira trisinuata* d' Orbigny, 1842

SPORTELLIDAE (1 espécie): *Basterotia quadrata* (Hinds, 1843)

UNGULINIDAE (6 espécies): *Diploponta danieli* Klein, 1967; *D. patagonica* (d' Orbigny, 1842); *D. punctata* (Say, 1822); *Felaniela candeana* (d' Orbigny, 1842); *F. vilardeboana* (d' Orbigny, 1846); *Phlyctiderma semiaspera* (Philippi, 1836)

CARDITIDAE (2 espécies): *Carditamera floridana* Conrad 1838; *C. plata* (Ihering, 1907)

CONDYLOCARDIIDAE (1 espécie): *Carditopsis smithii* (Dall, 1896)

CHAMIDAE (4 espécies): *Chama congregata* Conrad, 1833; *C. sarda* Reeve, 1847; *Pseudochama radians* (Lamarck, 1819); *Arcinella brasiliiana* (Nicol, 1953)

CRASSATELLIDAE (4 espécies): *Crassatella brasiliensis* (Dall, 1903); *Crassinella lunulata* (Conrad, 1834); *C. marplatensis* Castellanos, 1970; *C. martinicensis* (d' Orbigny, 1842)

CARDIIDAE (5 espécies): *Trachycardium muricatum* (Linnaeus, 1758); *Papyridaea soleniformis* (Bruguière, 1789); *Nemocardium* (= *Microcardium*) *tinctum* (Dall, 1881); *Laevicardium brasiliandum* (Lamarck, 1819); *L. laevigatum* (Linnaeus, 1758) (\*)

(\*)Referido apenas em Rios (1975, p. 224 : 1985, p. 242).

MACTRIDAЕ (11 espécies): *Mactra isabelleana* d' Orbigny, 1846; *M. marplatensis* Doello-Jurado, 1918; *M. patagonica* d' Orbigny, 1846; *M. fragilis* Gmelin, 1791; *M. iheringi* Dall, 1897; *M. petiti* d' Orbigny, 1846; *M. janeiroensis* E. A. Smith, 1915; *Mactrellona alata* (Spengler, 1802); *Mulinia*

*cleryana* (d' Orbigny, 1846); *Anatina anatina* (Spengler, 1802); *Reta plicatella* (Lamarck, 1818)

MESODESMATIDAE (1 espécie): *Mesodesma mactroides* Deshayes, 1854

SOLENIDAE (2 espécies): *Solen tehuelchus* d' Orbigny, 1843; *Solen obliquus* Spengler, 1794

TELLINIDAE (23 espécies): *Tellina radiata* Linnaeus, 1758 (= *brasiliiana* Spengler, 1798); *T. diantha* Boss, 1964; *T. exerythra* Boss, 1964; *T. versicolor* De Kay, 1843; *T. alternata* Say, 1822; *T. angulosa* Gmelin, 1791; *T. lineata* Turton, 1819; *T. nitens* C. B. Adams, 1845; *T. punicea* Born, 1778; *T. aequistriata* Say, 1824; *T. alerta* Boss, 1964; *T. martinicensis* d' Orbigny, 1853; *T. sandix* Boss, 1968; *T. listeri* Roding, 1798; *T. sp.*; *Strigilla carnaria* (Linnaeus, 1758); *S. pisiformis* (Linnaeus, 1758); *Macoma cleryana* (d' Orbigny, 1846); *M. tenta* (Say, 1834); *M. constricta* (Bruguière, 1792); *M. brevifrons* (Say, 1834); *M. uruguayensis* (E. A. Smith, 1885); *Temnoconcha brasiliiana* Dall, 1921

SEMELEIDAE (7 espécies): *Semele casali* Doello-Jurado, 1949; *S. proficia* (Pulteney, 1799); *S. purpurascens* (Gmelin, 1791); *S. nuculoides* (Conrad, 1841); *Abra aequalis* (Say, 1822); *A. lioica* (Dall, 1881); *Ervilia concentrica* (Holmes, 1860)

PSAMMOBIIDAE (6 espécies): *Sanguinolaria sanguinolenta* (Gmelin, 1791); *S. cruenta* (Lightfoot, 1786); *Solecurtus cumingianus* (Dunker, 1861); *S. sanctaemarthiae* d' Orbigny, 1842; *Tagelus plebeius* (Lightfoot, 1786); *T. divisus* (Spengler, 1794)

DONACIDAE (3 espécies): *Donax gemmula* Morrison, 1971; *D. hanleyanus* Philippi, 1842; *Iphigenia brasiliiana* (Lamarck, 1818)

GAIMARDIIDAE (1 espécie): *Gaimardia trapezina* (Lamarck, 1819)

VENERIDAE (24 espécies): *Ventricularia rigida* (Dillwyn, 1817); *Gouldia cerina* (C. B. Adams, 1845); *Chione cancellata* (Linnaeus, 1767); *C. pubera* (Bory Saint-Vicent, 1827); *C. paphia* (Linnaeus, 1767); *Anomalocardia brasiliiana* (Gmelin, 1791); *Protothaca antiqua* (King & Broderip, 1835); *P. pectorina* (Lamarck, 1818); *Protothaca* sp.; *Tivela fulminata* (Valenciennes, 1827); *T. mactroides* (Born, 1778); *T. ventricosa* (Gray, 1838); *T. Isabelliana* (d' Orbigny, 1846); *Transenella stimpsoni* Dall, 1902; *Pitar fulminatus* (Menke, 1828); *P. palmeri* Fischer-Piette & Testud, 1967; *P. rostratus* (Koch, 1844); *P. circinatus* (Born, 1778); *Amiantis purpuratus* (Lamarck, 1818); *Callista* (= *Macrocallista*) *maculata* (Linnaeus, 1758); *Transenpetrar americana* (Doello-Jurado, 1951); *Dosinia concentrica* (Born, 1778); *D. sp.*; *Cyclinella tenuis* (Récluz, 1852)

PETRICOLIDAE (3 espécies): *Petricola lapicida* (Gmelin, 1791); *P. stellae* Narchi, 1975; *P. typica* (Jonas, 1844)

MYIDAE (1 espécie): *Sphenia antillensis* Dall & Simpson, 1901

CORBULIDAE (3 espécies): *Corbula caribaea* d' Orbigny, 1842; *C. lyoni* Pilsbry, 1897; *C. cubaniana* d' Orbigny, 1853

ERODONIDAE (1 espécie): *Erodona mactroides* Bosc, 1802

GASTROCHAENIDAE (1 espécie): *Gastrochaena hians* (Gmelin, 1791)

Hiatellidae (2 espécies): *Hiatella arctica* (Linnaeus, 1767); *Panopea abbreviata* Valenciennes, 1839

PHOLADIDAE (7 espécies): *Pholas campechiensis* Gmelin, 1791; *Barnea truncata* (Say, 1822); *Cyrtopleura costata* (Linnaeus, 1758); *C. lanceolata* (d'Orbigny, 1846); *Martesia striata* (Linnaeus, 1758); *M. fragilis* Verrill & Bush, 1890; *M. cuneiformis* (Say, 1822)

TEREDINIDAE (18 espécies): *Teredo navalis* Linnaeus, 1758; *T. bartschi* Clapp, 1923; *T. fulleri* Clapp, 1924; *T. sp.*; *Lyrodus floridanus* (Bartsch, 1922); *L. pedicellatus* (Quatrefages, 1849); *Psiloteredo healdi* (Bartsch, 1922); *Neoteredo reynei* (Bartsch, 1920); *Spathoteredo spatha* (Jeffreys, 1860); *Nausitora fusticula* (Jeffreys, 1860); *Bankia carinata* (Gray, 1827); *B. gouldi* Bartsch, 1908; *B. destructa* Clench & Turner, 1946; *B. cieba* Clench & Turner, 1946; *B. bagidaensis* (Roch, 1931); *B. rochi* (Moll, 1931); *B. setacea* (Tryon, 1863); *B. martensi* (Stempell, 1899)

THRACIIDAE (2 espécies): *Thracia similis* Couthony, 1839; *Asthenothaerus rushii* (Pilsbry, 1897)

PERIPLOMATIDAE (1 espécie): *Periploma ovata* d'Orbigny, 1846

PANDORIDAE (2 espécies): *Pandora arenosa* Conrad, 1834 (\*); *P. brasiliensis* Sowerby, 1874

(\*) Referido apenas em Rios (1975, p. 257).

CUSPIDARIIDAE (2 espécies): *Cardiomya ornatissima* (d'Orbigny, 1842); *C. perrostrata* (Dall, 1881)

#### Referências Bibliográficas:

- Agudo, A. I. 2004. Os moluscos continentais do Estado de Santa Catarina SC: uma síntese do seu atual conhecimento. Informativo SBMa, 35 (147): 3-4.
- Agudo, A. I. & M. S. Bleicker. 2005. Malacofauna Marinha Catarinense: uma aproximação ao estado atual do conhecimento dos moluscos marinhos. I: GASTROPODA. Informativo SBMa, 36 (151): (No prelo).
- Aquiri, E. N.; J. F. Ferreira & A. R. M. Magalhães. 1995. Estoques naturais do mexilhão Perna perna (Linné, 1758) (Bivalvia; Mytilidae) na Ilha de Santa catarina, Brasil. Porto Alegre, RS. Resumos XIV Encontro Brasileiro de Malacologia: 60.
- Arana, L. V. 1999. Estudo de caso. A mitilicultura catarinense, cap. 4, pp. 213-223. In: Aquicultura e desenvolvimento sustentável: subsídios para a formulação de políticas de desenvolvimento da aquicultura brasileira.
- Araújo, C. M. M.; J. F. Ferreira & A. R. Magalhães. 1993 a. Análise quantitativa de cortes histológicos do mexilhão Perna perna (Linnaeus, 1758) (Mollusca: Bivalvia) através da utilização do método de estereologia. Rio de Janeiro, RJ. Resumos XIII Encontro Brasileiro de Malacologia: 50.
- Araújo, C. M. M.; J. F. Ferreira & A. R. Magalhães. 1993 b. Respostas do mexilhão *Perna perna* (Linnaeus, 1758) (Mollusca: Bivalvia), proveniente de sistema de cultivo, a indução de eliminação de gametas através do método de "castigo". Rio de Janeiro, RJ. Resumos XIII Encontro Brasileiro de Malacologia: 70.
- Brogoli, Fabio F.; N. Silveira Jr. & F. C. Silva. 1993. Levantamento preliminar da predação de *Cymatium partenopeum partenopeum* (von Salis, 1793) (Mollusca; Gastropoda) sobre *Crassostrea gigas* (Thunberg, 1795) em cultivo na Ponta dos Papagaios e Baía Norte da Ilha de Santa Catarina. Rio de Janeiro, RJ. Resumos XIII Encontro Brasileiro de Malacologia: 41.
- Cavalli, F. & J. Bandeira. 1979. Ocorrências de moluscos marinhos na ilha de Campeche, Santa Catarina. Rio Grande, RS. Resumos VI Encontro Brasileiro de Malacologia.
- Ceruti, R. L. & T. C. Barbosa. 1989. Poluição bacteriana de águas da Baía norte e mangue do Itacorubi - Ilha de Santa Catarina e sua retenção pelos bivalves (*Crassostrea rhizophorae* Guilding - 1928). Florianópolis, SC. Caderno Temático de Pesquisas da UFSC, 1(1): 31-32.
- Claudio, F. D.; C. Gáspari, T. Tribess, M. A. Torres, A. R. M. Magalhães & D. Wilhelm Filho. 1997 a. Status antioxidante do mexilhão Perna perna. I- variação ontogenética. Florianópolis, SC. Resumos XV Encontro Brasileiro de Malacologia: 93.
- Claudio, F. D.; C. Gáspari, T. Tribess, M. A. Torres, A. R. M. Magalhães & D. Wilhelm Filho. 1997 b. Status antioxidante do mexilhão Perna perna. II-variação sazonal. Florianópolis, SC. Resumos XV Encontro Brasileiro de Malacologia: 93-94.
- Coutinho, I. S.; T. D. Fossari & A. R. M. Magalhães. 1999. Presença de bivalves no sítio arqueológico do Rio do Meio. Florianópolis, SC. Recife, PE. Resumos XVI Encontro Brasileiro de Malacologia: 87.
- Faraco, R. M.; A. R. M. Magalhães & J. F. Ferreira. 1995. Relações biométricas no mexilhão *Perna perna* (Linné, 1758) (Bivalvia, Mytilidae). Porto Alegre, RS. Resumos XIV Encontro Brasileiro de Malacologia: 62.
- Ferreira, J. F. 2003. O papel da Extensão na Malacocultura e Larvicultura de Moluscos (Hatchery): o papel das Instituições Públicas. Rio de Janeiro, RJ. Resumos XVIII Encontro Brasileiro de Malacologia: 31.
- Ferreira, J. & A. Magalhães. 1995. Desenvolvimento do cultivo de mexilhões em Santa Catarina (Sul do Brasil). Mar del Plata, Argentina. Resumos VI Congresso Latinoamericano de Ciencias del Mar: 80.
- Ferreira, J. F.; R. C. C. Rosa & A. R. M. Magalhães. 1993. Estratégias para obtenção de sementes do mexilhão *Perna perna* (Linné, 1758) em sistemas comerciais de cultivo no estado de Santa Catarina. Rio de Janeiro, RJ. Resumos XIII Encontro Brasileiro de Malacologia: 29.
- Ferreira, J. F.; W. M. Fernandes & A. R. M. Magalhães. 1991. Crescimento do mexilhão *Perna perna* (Linné, 1758) em sistemas de cultivo em Santa Catarina. São Paulo, SP. Resumos XII Encontro Brasileiro de Malacologia: 32.
- Freitas, M.; J. F. Ferreira & A. R. M. Magalhães. 1997. Macrofauna encontrada em cordas de mexilhão cultivadas na ilha de Ratones Grande (SC). Florianópolis, SC. Resumos XV Encontro Brasileiro de Malacologia: 86.
- Garcia, P.; A. R. M. Magalhães & J. F. Ferreira. 1991. Ocorrência de hermafroditismo no mexilhão *Perna perna* (Linné, 1758) (Bivalvia, Mytilidae). São Paulo, SP. Resumos XII Encontro Brasileiro de Malacologia: 66.
- Garcia, P.; E. N. Aquini, C. E. Holland & J. F. Ferreira. 1997 a. Mapeamento dos estoques naturais do mexilhão *Perna perna* litoral de Santa Catarina: fase 1 sul do estado. Florianópolis, SC. Resumos XV Encontro Brasileiro de Malacologia: 86.
- Garcia, P.; J. F. Ferreira, J. Guzenki & G. C. Manzoni. 1997 b. Sistemas sustentáveis para obtenção de sementes de moluscos. Florianópolis, SC. Resumos XV Encontro Brasileiro de Malacologia: 87.
- Gomes, B.; J. F. Ferreira & A. R. Magalhães. 1995. Observação do micronúcleo em células do mexilhão *Perna perna* (Linné, 1758). Porto Alegre, RS. Resumos XIV Encontro Brasileiro de Malacologia: 61.
- Grumann, A.; C. R. Poli, F. M. Oliveira Neto & Costa, S. W. 1998. Pôlo de Maricultura do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC: EPA6RI / BLUE WATER AQUACULTURE LTD. Relatório Técnico, 55 p.
- Maccacchero, G. B. 1999. LCMM - UFSC: laboratório de cultivo de moluscos marinhos, Florianópolis - SC; larvicultura de produção x larvicultura de produção científica. Recife, PE. Resumos XVI Encontro Brasileiro de Malacologia: 135.
- Maccacchero, G. B.; J. F. Ferreira & J. Guzenki. 2003. Crescimento e Manejo de Sementes de *Crassostrea rhizophorae* em Florianópolis SC. Rio de Janeiro, RJ. Resumos XVIII Encontro Brasileiro de Malacologia: 36.
- Magalhães, A. R. M. 1995. Malacologia. Importância Econômica. Porto Alegre, RS. Resumos XIV Encontro Brasileiro de Malacologia. Porto Alegre, RS. Resumos XIV Encontro Brasileiro de Malacologia: 85.
- Magalhães, A. R. M.; G. J. H. Rosa & J. F. Ferreira. 1991. Distribuição e densidade do berbigão *Anomalocardia brasiliensis* (Gmelin, 1791) (Mollusca, Bivalvia) na Lagoa da Conceição, Florianópolis, SC. São Paulo, SP. Resumos XII Encontro Brasileiro de Malacologia: 56.
- Magalhães, A.; J. Ferreira & M. Casas. 1987. Ciclo reprodutivo do mexilhão *Perna perna* (Linné 1758) (Bivalvia, Mytilidae) na região do Pântano do Sul, Ilha de Santa Catarina. São Paulo, SP. Resumos X Encontro Brasileiro de Malacologia: 22.
- Magalhães, A. R. M.; C. Fink, N. Silveira Jr., F. C. Silva, C. R. Poli, A. T. B. Poli & R. M. Magalhães. 1985. Macrofauna benthônica do "fouling" em coletores utilizados para fixação de larvas de ostras Baía Norte e Rio Ratones, Ilha de Santa Catarina SC. Brasil. Florianópolis, SC. Simpósio Latinoamericano de Aquicultura, 6: 106-112.
- Magalhães, A. R. M.; C. R. Poli, N. Silveira Jr., F. C. Silva & A. T. B. Poli. 1986. Viabilidade do cultivo de ostra no litoral de Santa Catarina I. Distribuição geográfica das espécies de importância comercial no Estado. Florianópolis, SC. Resumos I Seminário sobre Ciências do Mar da UFSC, 1: 106-112.
- Magalhães, A. R. M.; P. Garcia, R. M. Faraco & J. F. Ferreira. 1993. Ocorrência de *Mytilus edulis platensis* Orbigny, 1846 (Bivalvia-Mytilidae) no litoral de Santa Catarina. Rio de Janeiro, RJ. Resumos XIII Encontro Brasileiro de Malacologia: 49.
- Magalhães, A. R. M.; R. N. Benfatti, L. Ribeiro, M. Freitas & J. P. Ferreira. 1997 b. Fixação de jovens mexilhões em cordas de cultivo. Florianópolis, SC.

- Resumos XV Encontro Brasileiro de Malacologia: 87-88.
- Manzoni, G. C. & R. A. Araújo. 1997. Monitoramento do assentamento de moluscos marinhos em sistemas de captação submersos no parque de cultivo da enseada da Armação do Itapocoroy. (26°58' S-48°38' W) (Penha-SC). Florianópolis, SC. Resumos XV Encontro Brasileiro de Malacologia: 95.
- Manzoni, G. C.; A. W. C. Morenzi, J. F. Schmidt & L. A. Lacava. 1995. Assentamento de moluscos marinhos na enseada do Itapocoroy (26°56' S 48°38' W), Penha, Santa Catarina, Brasil, em coletores com diferentes aberturas de malhas, dispostos na coluna da água. Porto Alegre, RS. Resumos XIV Encontro Brasileiro de Malacologia: 94.
- Manzoni, G. C.; C. R. Poli & G. S. Rupp. 1993. Determinação dos pectinídeos (Mollusca: Bivalvia) assentados em coletores artificiais dispostos na Ilha do Arvoredo (Santa Catarina - Brasil). Rio de Janeiro, RJ. Resumos XIII Encontro Brasileiro de Malacologia: 43.
- Mohedano, R. A. & A. R. M. Magalhães. 2001. Atuais Condições e Capacidade de Renovação do Estoque Natural de Mexilhões Perna perna na Praia Mole, Florianópolis - SC. Recife, PE. Resumos XVII Encontro Brasileiro de Malacologia: 59.
- Nascimento, C. 1996. Técnicas de cultivo de mexilhões em escala artesanal. Florianópolis, SC. Trabalho Acadêmico Aquicultura UFSC Graduação em Agronomia.
- Pezzuto, P. R. 2003. A importância de estudos populacionais de bivalves nas áreas de RESEXs. Rio de Janeiro, RJ. Resumos XVIII Encontro Brasileiro de Malacologia: 41.
- Pezzuto, P. R. & J. Marchetti. 2001. Distribuição e Abundância de *Anomalocardia brasiliensis* (Gmelin, 1791) (Bivalvia: Veneridae) na Reserva Extrativista Marinha do Pirajubaé (RESEX API) - Florianópolis/SC. Recife, PE. Resumos XVII Encontro Brasileiro de Malacologia: 29.
- Poli, C. 1994. Cultivo de *Crassostrea gigas* (Thunberg, 1795) no Sul do Brasil. Florianópolis, SC. Dissertação Concurso UFSC para Professor Titular do Departamento de Aquicultura.
- Poli, C. R.; C. M. S. Q. Lopes & F. F. Brognoli. 1993. Estratificação horizontal e vertical de *Anomalocardia brasiliensis* (Gmelin, 1791) (Mollusca: Bivalvia) na Praia Comprida - Ilha de Santa Catarina. Rio de Janeiro, RJ. Resumos XIII Encontro Brasileiro de Malacologia: 73.
- Poli, C. R.; N. Silveira Jr. & F. C. Silva. 1986 a. Sobre a profundidade de fixação de larvas de ostra (*Crassostrea* sp.; *Ostrea* sp.) na Baía Norte da Ilha de Santa Catarina. Curitiba, PR. Congresso Brasileiro de Engenharia de Pesca, 4: 41-45.
- Poli, C. R.; A. T. B. Poli, N. Silveira Jr. & A. R. M. Magalhães. 1986 b. Sobrevivência de *Crassostrea rhizophorae* (Guilding, 1928) exposta ao ar em diferentes temperaturas. Florianópolis, SC. Resumos I Seminário sobre Ciências do Mar da UFSC, 1: 113-118.
- Poli, C. R.; F. C. Silva, N. Silveira Jr., A. T. B. Poli & A. R. M. Magalhães. 1990. A imersão prévia de coletores de larva de ostras como fator de aumento da fixação de *Crassostrea rhizophorae*. Florianópolis, SC. Anais VI Simpósio Latinoamericano de Aquicultura: 775-785.
- Proença, L. A.; F. Schmitt, T. Costa, & L. Rorig. 1997 a. Apenas uma diarréia? Presença de ácido okadaico em moluscos cultivados no litoral de Santa Catarina. Florianópolis, SC. Resumos XV Encontro Brasileiro de Malacologia: 95.
- Proença, L. C.; C. Schettini, F. L. Diehl, K. Hiroshima, J. Pereira, L. Rorig, C. Resgalo, M. Barreiros, M. Pessatti, J. Branco, I. Santos, J. Abreu, J. Carvalho, M. Polette, F. Diehl, R. Rodrigues, S. Araújo, G. Manzoni & A. Morenzi. 1997 b. Enseada da Armação do Itapocoroy, Penha SC: uma abordagem integrada do cultivo de moluscos marinhos. Florianópolis, SC. Resumos XV Encontro Brasileiro de Malacologia: 94-95.
- Rios, E. C. 1994. Seashells of Brazil. Rio Grande, RS: Fundação Universidade do Rio Grande, Museu Oceanográfico, 2nd. Edition, 329 p., 102 pls.
- Rosa, R. 1997. Impacto do cultivo de mexilhões nas comunidades pesqueiras de Santa Catarina. Florianópolis, SC. Monografia Mestrado UFSC Aquicultura.
- Rupp, G. S. & C. R. Poli. 1995 a. Cultivo larval e pós-larval de *Nodipecten nodosus* (Bivalvia; Pectinidae), com observações sobre crescimento e desenvolvimento morfológico externo. Porto Alegre, RS. Resumos XIV Encontro Brasileiro de Malacologia: 91.
- Rupp, G. S. & C. R. Poli. 1995 b. Obtenção de reprodutores e indução à desova de *Nodipecten nodosus* (Bivalvia; Pectinidae). Porto Alegre, RS. Resumos XIV Encontro Brasileiro de Malacologia: 92.
- Rupp, G. S. & C. R. Poli. 1995 c. Sinopse dos conhecimentos biológicos sobre *Nodipecten nodosus* (Bivalvia; Pectinidae). Porto Alegre, RS. Resumos XIV Encontro Brasileiro de Malacologia: 92.
- Saalfeld, K. 1980. Lista preliminar de Mollusca do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, SC. UFSC, Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e de Extensão, 4 p.
- Saalfeld, K. & P. M. Setoguchi. 1999. Estudo do polimorfismo de *Neritina virginea* (Linnaeus, 1758) (Gastropoda: Prosobranchia) na Ilha de Santa Catarina. Recife, PE. Resumos XVI Encontro Brasileiro de Malacologia: 101.
- Saalfeld, K. & S. R. S. C. Berber. 1997. Moluscos do fital e animais associados. Florianópolis, SC. Resumos XV Encontro Brasileiro de Malacologia: 53.
- Setoguchi, P. M.; K. Saalfeld & C. Barreto. 1997. Levantamento dos moluscos encontrados em sambaquis. Florianópolis, SC. Resumos XV Encontro Brasileiro de Malacologia: 50.
- Silva, F. C.; C. R. Poli & N. Silveira Jr. 1995. Estudo da fixação de larvas de ostras na baía Norte e no rio Ratones, Ilha de Santa Catarina, Brasil. Porto Alegre, RS. Resumos XIV Encontro Brasileiro de Malacologia: 85.
- Silva, F. C. da; N. Silveira Jr. & G. C. Manzoni. 1993. Moluscos da infânia e epifauna encontrados no sedimento não consolidado da Praia Comprida Florianópolis, SC. Rio de Janeiro, RJ. Resumos XIII Encontro Brasileiro de Malacologia: 17.
- Silva, F. C.; N. Silveira Jr., C. R. Poli, A. R. M. Magalhães & A. T. B. Poli. 1989. Incubação de larvas por *Ostrea equestris* (Say, 1834) nas Baías norte e sul da Ilha de Santa Catarina. Florianópolis, SC. Resumos II Seminário sobre Ciências do Mar da UFSC: 140-145.
- Silva, P. M. & A. R. M. Magalhães. 1999. Estudo de parasitas em mexilhões *Perna perna* (Linnaeus, 1758) cultivados. Recife, PE. Resumos XVI Encontro Brasileiro de Malacologia: 89.
- Silva, P. M.; F. Wiggers, A. R. M. Magalhães & M. P. Scárdua. 1999. Espécies de moluscos potenciais para aquicultura. Recife, PE. Resumos XVI Encontro Brasileiro de Malacologia: 88.
- Silveira Jr., N.; R. G. Lopes & G. S. Rupp. 1993. Éxitos obtidos pelo laboratório de cultivo de moluscos marinhos - UFSC nas etapas de desova e fecundação da ostra japonesa *Crassostrea gigas* (Thunberg, 1795) (Mollusca: Bivalvia). Rio de Janeiro, RJ. Resumos XIII Encontro Brasileiro de Malacologia: 83.
- Silveira Jr., N.; A. L. Teixeira; F. F. Brognoli & A. Pereira. 1995 a. Resultados preliminares do desenvolvimento de tecnologia de cultivo larval de *Anomalocardia brasiliensis* (Gmelin, 1791) (Mollusca: Bivalvia). Porto Alegre, RS. Resumos XIV Encontro Brasileiro de Malacologia: 84.
- Silveira Jr., N.; G. S. Rupp, F. C. Silva & S. C. Araújo. 1995 b. Éxitos obtidos pelo laboratório de Cultivo de Moluscos Marinhos nas diferentes etapas da larvicultura da ostra japonesa *Crassostrea gigas* (Thunberg, 1795) (Mollusca, Bivalvia). Porto Alegre, RS. Resumos XIV Encontro Brasileiro de Malacologia: 93.
- Silveira Jr., N.; F. C. Silva, C. R. Poli, A. R. M. Magalhães & A. T. B. Poli. 1988. Influência do ângulo da superfície do coletor sobre a fixação de larvas da ostra *Crassostrea rhizophorae* na Baía Norte da Ilha de Santa Catarina, SC, Brasil. Florianópolis, SC. Resumos VI Simpósio Latinoamericano de Aquicultura: 746-753.
- Simone, L. R. L. 1999. Filo Mollusca, pp. 129-136. In: Migotto, Alvaro Esteves & Cláudio Gonçalves Tiago (Eds.). Biodiversidade do Estado de São Paulo, Brasil: síntese do conhecimento ao final do século XX, 3: Invertebrados Marinhos. São Paulo, SP: FAPESP, XXIV + 310 p.
- Tremel, E. 1991. Resultados preliminares do estudo sobre a exploração racional de *Anomalocardia brasiliensis* (Gmelin, 1791) nas baías da Ilha de Santa Catarina. São Paulo, SP. Resumos XII Encontro Brasileiro de Malacologia: 48.
- Tremel, E. 1995. Aplicação e resultados do projeto de desenvolvimento sustentado com o berbigão *Anomalocardia brasiliensis* (Gmelin, 1791) (Mollusca, Bivalvia), realizada na Reserva Extrativa Marinha do Pirajubaé, Ilha de Santa Catarina, Brasil. Porto Alegre, RS. Resumos XIV Encontro Brasileiro de Malacologia: 48.
- Wiggers, F. 1999. Levantamento da malacofauna da Reserva Biológica Marinha do Arvoredo. Florianópolis, SC. Monografia Bacharelado UFSC Ciências Biológicas, 32 p.
- Wiggers, F.; A. R. M. Magalhães & S. Ribeiro. 1999 a. Nova ocorrência de quatro espécies de moluscos gastrópodes para o litoral catarinense. Recife, PE. Resumos XVI Encontro Brasileiro de Malacologia: 91.
- Wiggers, F.; A. R. M. Magalhães, S. Ribeiro & C. H. A. M. Gomes. 1999 b. Nova ocorrência duas espécies bivalves para o litoral catarinense. Recife, PE. Resumos XVI Encontro Brasileiro de Malacologia: 90.
- Zanette, G. B.; F. C. da Silva & A. Pereira. 2003. Sistema de fluxo contínuo em larvicultura do Mexilhão *Perna perna* (Linnaeus, 1758) com utilização de antibiótico natural. Rio de Janeiro, RJ. Resumos XVIII Encontro Brasileiro de Malacologia: 283.

## VIDEO SOBRE ACHATINA FULICA

Recebemos da Fundação CEDIC (Centro de Experimentação e Divulgação Científica), através do Sr. William Amaral, uma cópia em DVD do documentário científico "Programa nacional de saneamento ambiental da invasão da *Achatina fulica* preocupação nacional". O vídeo é uma produção do IBH (Instituto Brasileiro de Helicicultura) e pode ser adquirido através do e-mail [ibh@cedic.org.br](mailto:ibh@cedic.org.br)

## Continuação: "Surpreendente diversidade de moluscos no Pacífico"

Isso significa que em uma superfície de 295 km<sup>2</sup>, se acharam várias vezes mais espécies de moluscos que em qualquer outra área similar no mundo, assim como também em regiões muito maiores. Basta comparar que para todo o Mar Mediterrâneo estão citadas 2024 espécies de moluscos (Bouchet et al. op. cit); para o Caribe Colombiano, 1086 (Díaz & Puyana, 1994); e para todo o Brasil, 1689 espécies... (Pimenta, 2005 com. pers.); tudo isso nos leva a pensar, ou quase assegurar, que há uma subestimação da riqueza específica em muitas regiões, e que a época dos inventários de fauna e flora está muito distante de terminar. Isto reforça também a necessidade de convencer os organismos de financiamento a continuar, e incrementar os inventários, e paralelamente investir na formação de taxonomistas.

Os autores mencionados sugeriram que três fatores principais têm contribuído, juntos ou separadamente, para uma subestimação geral da riqueza específica dos moluscos:

1) uma inadequada cobertura da heterogeneidade da área de coleta; 2) esforço de coleta inadequado para localizar espécies com preferências ecológicas especializadas, e, 3) ênfase que se dá sempre aos macromoluscos frente aos micromoluscos. Estes são fatos que se deve ter em consideração, dentro das possibilidades (sobretudo econômicas e de pessoal) ao planificar uma campanha de coleta, sobretudo de análises de comunidades, incluindo o termo "collecting spot" em vez de "hot spot" em biodiversidade, de modo a justificar a expressão.

Também interessante entre os resultados é o fato que 33,5% das espécies foram micromoluscos e somente 8% maiores que 41 mm. Com respeito à raridade 48% das espécies estavam representadas por 5 ou menos exemplares e, mais ainda, quase 20%, por um só exemplar.

Quanto à raridade ecológica, 32% das espécies foram coletadas em uma só estação, e quase 30% foram registros de conchas vazias. Com respeito a essas, outra questão interessante surgiu dessa análise: a validade das espécies representadas somente por conchas, geralmente depreciadas em estudos ecológicos. Nesse caso se assume que é altamente provável que tais espécies são parte das comunidades em uma escala temporal, ou vivem em substratos difíceis de amostrar, ou têm hábitos ecológicos muito específicos, ou outros fatores atuando isoladamente ou em conjunto, e, que o número de espécies que poderiam ter sido transportadas por gravidade ou por paguros ou outro meio não é significativo.

### Referências bibliográficas:

- Bouchet, P.; Lozouet, P.; Maestrati, P. & Héros, V. 2002. Assessing the magnitude of species richness in tropical marine environments: exceptionally high numbers of molluscs at a New Caledonia site. *Biological Journal of the Linnean Society*, 2002, 75: 421-436, 7 figs.  
Colwell, R.K. 1999. Estimates: statistical estimation of species richness and shared species from samples, Version 5. <http://viceroy.eeb.uconn.edu/estimates>  
Díaz, J.P. & Puyana, M. 1994. Moluscos del Caribe Colombiano. COLCIENCIAS y Fundación Natura, Santafe de Bogotá. 291 pp.

## I SIMPÓSIO NACIONAL DE COLEÇÕES CIENTÍFICAS

Ocorreu no Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, de 11 a 12 de maio, o Primeiro Simpósio Nacional de Coleções Científicas, como parte dos eventos comemorativos dos 105 anos do IOC. Os principais objetivos do Simpósio foram discutir as coleções científicas frente à legislação atual, o "status" de fiel depositário, e refletir sobre as capacitações acumuladas pelas Coleções do IOC e das demais instituições.

A palestra magna foi proferida por Ione Egler, do Ministério da Ciência e Tecnologia: "Desenvolvimento de políticas e programas de biodiversidade no âmbito do MCT".

Destacamos também "O papel da instituição fiel depositária e critérios para o seu credenciamento", por Maria Teresa Maya Caldeira, do IBAMA, "Coleções Biológicas: gestão, planejamento e propriedade industrial", por Clara Fumiko Yoshida, Claudia Inês Chamas e José Luiz dos Santos Tepedino, do IOC, e "Projeto Coleções Informatizadas do Instituto Oswaldo Cruz", por Jorge Luis Aires Pereira, do IOC, pelos seus aspectos gerais.

As demais palestras abordaram tópicos específicos desde coleções microbiológicas, micológicas, bancos de células, microorganismos de importância ambiental e industrial, coleções de protozoários de importância médica, helmintológicas, entomológicas e malacológicas. Dentre estas, destacamos "Coleções Entomológicas no Brasil", por Nelson Papávero, da USP e "The use, importance and preservation of malacological collections", por Robert Cowie, da Universidade do Havaí.

Sonia Barbosa dos Santos - 12 de maio de 2005

## Expediente:

### Presidente:

Dra. Sonia B. dos Santos ([sbsantos@uerj.br](mailto:sbsantos@uerj.br))

### Vice-presidente:

Dr. Ricardo S. Absalão ([absalao@hotmail.com](mailto:absalao@hotmail.com))

### Tesoureira:

MSc Mônica A. Fernandez ([ammon@ioc.fiocruz.br](mailto:ammon@ioc.fiocruz.br))

### 2º tesoureira:

Profa. M<sup>a</sup> Fernanda F. Boaventura ([ferdib2@ig.com.br](mailto:ferdib2@ig.com.br))

### 1º secretaria:

Dra. Eliana de Fátima Marques de Mesquita

### 2º secretário:

MSc Alexandre D. Pimenta ([alexpim@biologia.ufrj.br](mailto:alexpim@biologia.ufrj.br))

### Editoras do Jornal:

Profa. Daniele P. Monteiro ([ddanielepm@aol.com](mailto:ddanielepm@aol.com))

Dra. Sonia B. dos Santos

Home page: [www2.uerj.br/~sbma](http://www2.uerj.br/~sbma)

e-mail: [sbma@uerj.br](mailto:sbma@uerj.br)

Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Laboratório de Malacologia- PHLC- Sala 525/2

Rua São Francisco Xavier, 524- CEP: 20550-900- RJ

Período de referência: Abr-Jun/2005

Tiragem: 200 exemplares